

UM ESTUDO SOBRE AS ÁGUAS EM GASTON BACHELARD

Carlos Rodrigues Brandão – Universidade de Campinas – UNICAMP/UFU
brandão@ig.com.br¹

Rodrigo Herles dos Santos – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
rherles@pop.com.br

Joycelaine Aparecida de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia – UFU
joyce_sertão@yahoo.com.br

Andréa Maria Narciso R. de Paula – Universidade Federal de Uberlândia – UFU
andreapirapora@yahoo.com.br²

Maria das Graças C. C. Gama – Universidade Federal de Uberlândia – UFU
gracapira@yahoo.com.br³

Dentre os maiores filósofos contemporâneos da humanidade, Gaston Bachelard se diferencia por seu olhar encantador de transcendência poética diante das complexidades da natureza, tendo como referencial a imaginação. Para ele, é necessário que uma causa sentimental, uma causa do coração, se torne uma causa formal e a obra seja cheia de luz; Discernir todos os sufixos da beleza, encontrar por trás de imagens ocultas as imagens que se mostram, ir na profundidade da força imaginante. Assim se define o Bachelard noturno, em “A água e os sonhos”. Onde há uma reflexão filosófica sobre as águas, diferenciando-as em diversas categorias: as águas claras, definidas pela naturalização da imagem, desenvolvendo a inocência e a naturalidade da contemplação da imagem projetada. Fazendo uma analogia ao narcisismo e contrapondo a imagem que se vê no espelho à imagem que se vê na água; Águas profundas, que são águas dormentes, águas mortas e águas pesadas, num devaneio de Edgar Poe, falando da alegria e da dor que existem nas lembranças e na contemplação diante das águas, sendo ela clara ou escura. A água em seus reflexos duplica o mundo e as coisas, duplica também o sonhador e não simplesmente uma imagem vaga, mas, no seu envolvimento, numa experiência onírica; As águas compostas, se mesclam de todas as cores, de todos os sabores, de todos os cheiros, compreendendo a dissolução dos sólidos na água, a combinação das diversas matérias, é um deslumbramento quando encontra líquidos que não se misturam. Para o devaneio materializante todos os líquidos são águas, tudo que escoia é água, a água é o único elemento líquido; As águas maternas, águas femininas, são comparada com o amor de uma mãe, uma mãe imensamente grande, eterna e projetada no infinito, assim a natureza é para

¹ Professor titular da UNICAMP/ Visitante do Instituto de Geografia da UFU. Pós Doutor em Antropologia.

² Professora efetiva da UNIMONTES, Doutoranda em Geografia pela UFU.

³ Mestranda em Geografia pela UFU.

o homem adulto nas reflexões de Marie Bonaparte, segundo Bachelard; As águas violentas, as águas do mar, com suas ondas na fúria e numa raiva animal, pisoteiam corpos como uma raiva humana. Este trabalho tem como objetivo trazer à tona, através do Bachelard noturno, reflexões filosóficas sobre a profundidade da água. Reflexões explorando outros ângulos, onde é feito um estudo fenomenológico sobre vozes, afetos, gêneros, imagens e lembranças, envolvendo as águas e seus significados. Por ser uma pesquisa de caráter fenomenológico, fundamentou-se em estudos teóricos e empíricos da água, através de três obras bachelardianas, *A água e os sonhos*, *A poética do devaneio* e *A poética do espaço*. Os estudos da obra desse autor, traz uma nova maneira de pensar e viver as águas, diferente da concepção ambientalista tão comumente abordada nos dias atuais, em que ela aparece como objeto necessário à sobrevivência. Ao contrário, o autor faz um devaneio, cria imaginações e sonhos através da matéria, numa concepção filosófica de complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martin Fontes, 1989.

_____. **A poética do devaneio**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martin Fontes, 1988.

_____. **A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço**. Seleção de textos de José Américo Mota Peçanha; Traduções de José Moura Ramos ... (et al.) – 2ª ed. São Paulo: Abril cultural, 1984. (Os pensadores)

UNA ANÁLISIS SOBRE LAS AGUAS EN GASTON BACHELARD

Carlos Rodrigues Brandão – Universidade de Campinas – UNICAMP/UFU
brandão@ig.com.br⁴

Rodrigo Herles dos Santos – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
rherlles@pop.com.br

Joycelaine Aparecida de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia – UFU
joyce_sertão@yahoo.com.br

Andréa Maria Narciso R. de Paula – Universidade Federal de Uberlândia – UFU
andreapirapora@yahoo.com.br⁵

Maria das Graças C. C. Gama – Universidade Federal de Uberlândia – UFU
gracapira@yahoo.com.br⁶

Entre los mayores filósofos contemporáneos de la humanidad, Gaston Bachelard se destaca por su mirada encantadora de transcendencia poética delante de las complejidades de la naturaleza, teniendo la imaginación como referencial. Para él, es necesario que una causa sentimental, una causa del corazón, se convierta en una causa formal y la obra sea llena de luz; Discenir todos los sufijos de la belleza, encontrar por tras de imágenes ocultas las imágenes que se muestran, ir en la profundidad de la fuerza imaginante. De este modo se define el Bachelard nocturno, en “La agua y los sueños”. Donde hay una reflexión filosófica sobre las aguas, las diferenciando en diversas categorías: las aguas claras, definidas por la naturalización de la imagen, desenvolvendo la inocencia y la naturalidad de la contemplación de la imagen proyectada. Haciendo una analogía al narcisismo y contraponendo la imagen que se ve en el espejo a la imagen que se ve en la agua. Aguas profundas, que son aguas durmientes, aguas muertas y aguas pesadas, en un devaneo de Edgar Poe, hablando de la alegría y del dolor que existen en los recuerdos y en la contemplación delante de las aguas, siendo ella clara u oscura. La agua en sus reflejos duplica el mundo y las cosas, dobla también el soñador y no apenas una imagen vaga, pero en su envolvimiento en una experiencia onírica; Las aguas compuestas se mezclan de todos los colores, de todos los sabores, de todos los olores, comprendiendo la disolución de los sólidos en agua, la combinación de las varias materias, es un deslumbramiento cuando

⁴ Professor titular da UNICAMP/ Visitante do Instituto de Geografia da UFU. Pós Doutor em Antropologia.

⁵ Professora efetiva da UNIMONTES, Doutoranda em Geografia pela UFU.

encontra líquidos que no se mezclan. Para el devaneo materializante todos los líquidos son aguas, todo que escorre es agua, la agua es el único elemnto líquido; Las aguas maternas, aguas femeninas, son comparadas com el amor de una madre, una madre inmensamente grande, eterna y proyectada en el infinito, así la naturaleza es para el hombre adulto en las reflexiones de Marie Bonaparte, segun Bachelard; Aguas violentas, aguas del mar, com sus olas en la furia y rabia animal, pisotean cuerpos como una rabia humana. Este trabajo tiene como objetivo traer a la superficie, a través do Bachelard nocturno, reflexiones filosóficas sobre la profundidad de la agua. Reflexiones explorando otros ángulos donde es hecho un estudio fenomenológico sobre las voces, afectos, géneros, imagens y recuerdos envolviendo las aguas y sus significados. Por ser una pesquisa de carácter fenomenológico está fundamentada en estudios teóricos y empíricos de la agua, a través de tres obras bachelardianas, La agua y los sueños, La poética del devaneo y La poética del espacio. Los estudios da obra de este autor trae una nueva manera de pensar y vivir las aguas, diversa de la concepción ambientalista tan comúnmente abordada en los días atuais, en que ella aparece como objeto necesario a la sobrevivencia. Por lo contrario, el autor hace un devaneo, crea imaginaciones y sueños a través de la materia, en una concepción filosófica decomplexidad.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria.** Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martin Fontes, 1989.

_____. **A poética do devaneio.** Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martin Fontes, 1988.

_____. **A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço.** Seleção de textos de José Américo Mota Peçanha; Traduções de José Moura Ramos ... (et al.) – 2ª ed. São Paulo: Abril cultural, 1984. (Os pensadores)

⁶ Mestranda em Geografia pela UFU.